

## **O Estado de S. Paulo**

**12/1/1985**

### **GREVE DOS BÓIAS-FRIAS**

#### **Conflito em Sertãozinho, 17 feridos**

##### **AGÊNCIA ESTADO**

Pelo menos 17 pessoas ficaram feridas ontem — inclusive uma criança de dez anos, baleada no ombro e em estado grave — em um confronto entre a Polícia Militar e 500 bóias-frias de Sertãozinho, em greve há três dias. A onda de violência começou às 11h40, pouco depois que houve uma tentativa de saque ao supermercado local. Os choques duraram mais de uma hora e a polícia teve de agir com energia para dispersar os grevistas, que atacavam com pedradas. A rua Washington Luiz — habitada em sua maior parte por trabalhadores rurais — transformou-se em um campo de batalha e só houve trégua quando o prefeito de Sertãozinho chegou e prometeu soluções para os problemas dos grevistas.

A polícia conseguiu evitar maiores prejuízos ao supermercado, mas o confronto com a população foi inevitável. Os grevistas atacavam com paus e pedras e a polícia reagia com cassetetes e bombas de gás lacrimogêneo. Havia 200 homens no policiamento das ruas e à tarde chegou à cidade o comandante do Policiamento de Área do Interior da PM, coronel Bonifácio Gomes, que sobrevoou a cidade durante a tarde. No final do dia, o resultado da violência: 17 feridos, sendo quatro policiais (dois deles com perna e braço quebrados), cinco trabalhadores com ferimentos de pedradas e oito baleados. Entre esses está a menina de dez anos Cristiane Moura Silva, que levou um tiro no ombro e está internada em estado grave na Santa Casa de Sertãozinho.

O clima de violência em Sertãozinho já era esperado desde a noite anterior depois da assembléia dos bóias-frias no ginásio de Esportes Pedro Ferreira dos Reis, que decidiu pela continuidade do movimento grevista. Por volta da meia-noite, os trabalhadores concentraram-se nas ruas do Jardim Alvorada. Segundo informações de assessores da prefeitura, várias pessoas não identificadas foram vistas pagando cachaça aos manifestantes.

No início da noite, ainda com a presença de policiais rondando o bairro, os moradores permaneceram agrupados nas ruas, alguns se divertindo com os vôos rasantes do helicóptero da PM, muitos discutindo a situação, e outros totalmente indiferentes aos acontecimentos. O dono do supermercado depredado, José Carlos Savegnago, só se mostrou tranqüilo depois que o comandante do 3º BPM/I, tenente-coronel Sebastião Alberto Corrêa de Carvalho, garantiu que o bairro continuaria a ser patrulhado durante toda a noite. Dos prejuízos materiais não reclamou, preferindo lamentar o fechamento da loja no dia do seu maior movimento mensal. Ele garantiu, por informações colhidas com seus empregados, que os pretensos saqueadores não eram seus fregueses, mas já haviam sido vistos tentando roubar mercadorias na mesma loja.

Assim que chegou ao "campo de batalha", o tenente-coronel Corrêa de Carvalho foi informado de que um dos detidos confessou que Marcos Siqueira Campos o pagou para participar do confronto. Em Sertãozinho, ele é totalmente desconhecido.

#### **Negociação**

A concentração de quase quatro mil pessoas em frente à Praça de Esportes Adelino Simioni, na rua Washington Luís, foi causada por mais uma assembléia em que o prefeito Joaquim Marques pretendia propor a contratação de todos os desempregados em frentes de trabalho,

ainda que para isso tivesse de paralisar algumas obras já iniciadas. Só que a depredação alterou o rumo dos acontecimentos e, antes de qualquer negociação nesse sentido, os trabalhadores exigiram a libertação das quatro pessoas presas após o saque contra o supermercado.

O prefeito atendeu a reivindicação, mas, ao chegar ao local para continuar as negociações, foi também apedrejado, além do deputado estadual Waldir Trigo, também do PMDB. Diante desse quadro, não houve outra alternativa que não a de pedir reforço policial em Ribeirão Preto. "A participação dos populares nos episódios foi das mais estranhas", dizia uma funcionária da prefeitura, "pois ora eles incentivavam a ação policial, ora atiravam pedras nos mesmos soldados".

Como resultado dos acontecimentos de ontem, as autoridades de Sertãozinho decidiram impedir os piquetes a partir da manhã de hoje, tendo sido suspensa também a assembléia de ontem à noite. Joaquim Marques reuniu-se com lideranças de bairros e representantes da Igreja à noite, para avaliar a situação e buscar fórmulas de acalmar os ânimos. Esses resultados serão discutidos na manhã de hoje com dirigentes sindicais e a comissão de desempregados.

**(Página 11)**